

Posicionamento da Findes: Aumento alíquota do ICMS no ES

A reforma tributária há décadas é defendida pelo setor produtivo e apoiada pela indústria. Ela é um mecanismo para a simplificação do sistema tributário, correção das distorções tributárias existentes e para acabar com a cumulatividade de impostos.

Estamos vendo em vários estados do país, inclusive no Espírito Santo, um aumento generalizado de ICMS sob o argumento de que os entes federativos precisam recompor suas receitas diante das mudanças com a reforma tributária. Essa decisão, entretanto, não era esperada pelo setor produtivo e nos preocupa, uma vez que o aumento da alíquota modal do ICMS pode reduzir o poder de compra das famílias e a competitividades das indústrias capixabas em um momento crucial de crescimento da economia e redução da taxa de desemprego.

Entendemos que o governo do Estado acabou ficando numa situação delicada. Por isso, para a Federação a solução deveria acontecer no Congresso Nacional, com um texto capaz de equilibrar algumas perdas previstas pelos estados, mas de modo que não desvirtue a essência da reforma.

Diante desse cenário, é fundamental que o compromisso assumido pelo Governo do Estado de que esses recursos sejam voltados para investimentos, conforme foi publicado na imprensa, de fato seja cumprido. É determinante que essa receita não entre simplesmente para custeio da máquina, mas seja direcionada para projetos que contribuam para o ambiente de negócios, para melhorar a infraestrutura e estimular a área de tecnologia e inovação. Precisamos criar cada vez mais condições para o Espírito Santo elevar o seu potencial competitivo no Brasil e no mundo.

Cris Samorini

Presidente da Federação das Indústrias do ES